

Horizonte, v.20, n. 63. set./dez. 2022

Dossiê: Práticas de conversão e obras missionárias (sécs. XII-XVII)

Brasil Fernandes de Barros*

Com grande satisfação, apresentamos mais um número da HORIZONTE, revista de estudos de Teologia e Ciências da Religião, este agora dedicado ao dossiê “*Práticas de conversão e obras missionárias (sécs. XII-XVII)*”. Este recorte temporal e temático nos permite mergulhar nas contínuas renovações das ramificações institucionais do poder eclesiástico, que, entre a Idade Média e os tempos modernos, se comprometeram a enraizar o cristianismo na Europa e em outras partes do mundo.

Ao longo dos séculos, eclesiásticos propuseram reformar as práticas do clero e dos leigos, fixando diretrizes para a catequese cristã e as obras missionárias. Devido à heterogeneidade dos reinos, observamos que essas normas e prescrições passaram por constantes atualizações para se adaptarem aos impasses locais e à naturalização dos costumes cristãos. Compreendemos que esta dinâmica de adaptação da ação pastoral se estendeu até o Novo Mundo, respondendo aos desafios da evangelização no continente americano e conjugando a universalidade da Cristandade com a diversidade cultural ali encontrada.

Com o intuito de examinar essas particularidades e as diferentes estratégias do ensino da fé, reunimos neste dossiê um conjunto valioso de

* Doutor e Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professor de Ciências da Religião na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. País de Origem: Brasil. ORCID: 0000-0002-5285-4871. E-mail: brasil@netinfor.com.br.

pesquisas.

Abrimos o Dossiê com o artigo *Antonio Vieira e a pregação no século XVII: mover, convencer e persuadir*, de Marcio Luiz Fernandes. O autor apresenta os elementos que caracterizam a teologia da pregação no período da Escolástica Barroca, demonstrando como o jesuíta articulou o elemento psicológico, cognitivo e afetivo para converter seus ouvintes. A partir da teoria psicossomática aristotélico-tomista, o estudo toma o sermão das chagas de São Francisco para ilustrar como a inteligência, a memória e as paixões da alma eram mobilizadas em prol da persuasão e da conversão.

O segundo artigo, *Usos políticos dos projetos de conversão na fronteira amazônica (Século XVII)*, de André José Santos Pompeu, explora a missão como instituição de fronteira, demonstrando como a conversão indígena foi utilizada pelos estados ibéricos para garantir supremacia política e econômica, destacando também o protagonismo dos grupos nativos nesse processo. O texto evidencia como as populações dos rios Marañon, Solimões e Negro souberam negociar e tirar vantagens da nova condição de “vassalos do rei” que a adesão ao catolicismo lhes conferia.

Em seguida, Guillermo Arquero nos brinda com o texto *Reyes, señores, súbditos y vasallos: la pastoral eclesiástica sobre el ideal de las relaciones políticas en Castilla (siglos XIV-XVII)*, no qual aborda os parâmetros morais ensinados pela Igreja em obras pastorais no que se refere à relação e às responsabilidades entre governantes e governados. Através de manuais de confissão e tratados lidos na Coroa de Castela, a pesquisa detalha de forma minuciosa a casuística sobre a legitimidade da autoridade, a cobrança de tributos e os limites do dever de obediência.

Com *Frei Manoel Calado entre católicos e calvinistas: intolerâncias religiosas em territórios coloniais neerlandeses do século XVII (1630-1654)*, Regina de Carvalho Ribeiro da Costa assina o quarto artigo. Investigando, por meio dos Cadernos do Promotor da Inquisição de Lisboa, a atuação do religioso, sua perseguição e sua importância para a manutenção do catolicismo no Brasil holandês, a autora revela como a amizade do frade com o Conde de Nassau, mais

do que sua prática missionária, despertou as suspeitas e o intrincado *modus operandi* do tribunal inquisitorial.

O quinto artigo, *A prática cristã e a idolatria na Nova Espanha do século XVII*, foi escrito por Ana Carolina Machado de Souza. O texto analisa os relatos de idolatria apresentados por Hernando Ruiz de Alarcón e Jacinto de la Serna à luz do novo regime jurídico eclesiástico surgido com o III Concílio Provincial Mexicano. Ao comparar essas duas fontes coloniais, o estudo desvela os planos de ação eclesiásticos elaborados para extirpar superstições e aprimorar a catequese direcionada aos indígenas.

Concluindo o dossiê, trazemos o trabalho de Leonor Taiano, que apresenta *Construyendo un héroe local y universal en la Vida de Gerónimo de Figueroa*, examinando como a obra de Francisco de Florencia articula motivos hagiográficos medievais e contrarreformistas no contexto situacional das missões na Nova Espanha. A investigação destaca como o indivíduo novohispano tinha consciência de sua relevância no espaço vice-reinal e na preservação da monarquia universal, tensionando os processos de integração e exclusão de crioulos nas ordens religiosas.

Na seção de Temática Livre, contamos com seis expressivas contribuições. A primeira delas é *Aprendizagem política e metodologia: grupo espiritualidade e partilha*, em que Stephen Silva Simim e Amauri Carlos Ferreira analisam a experiência e a aprendizagem política de jovens católicos na periferia de Belo Horizonte na década de 1990. Utilizando a história oral temática, os autores demonstram como o amadurecimento humano e a espiritualidade ofereceram referenciais duradouros para ações transformadoras na sociedade, transcendendo o próprio espaço eclesial.

O segundo artigo, *Ensinando as mulheres a serem boas cristãs na região peninsular no século XIII: a função didática dos modelos hagiográficos femininos nas línguas românicas*, de Isabel Ilzarbe, explora como a hagiografia plenomedieval transmitiu valores e ideais de conduta para as mulheres visando à salvação eterna. Através da análise de poemas ibéricos focados em santas mártires, religiosas e penitentes, o estudo expõe como as ideias do clero

enfaticavam a castidade e a penitência, revelando um contexto marcado por evidente misoginia.

Na sequência, Juliana Calabresei Voss Duarte e Terezinha Oliveira assinam *Embates presentes nas cartas trocadas entre Jerônimo (347-420 d. C.) e Agostinho (354-430 d. C.): a expressão de projetos em defesa da educação cristã*, evidenciando a defesa da fé cristã em meio às divergências desses dois importantes autores da patrística. A análise de onze epístolas ilustra como, apesar da falta de rigor consensual em certos temas, ambos mantiveram sua autoridade eclesial para consolidar um sólido projeto de formação humana que perduraria por séculos.

O quarto artigo desta seção é *A ação de “ser movido de compaixão” (σπλαγχνίζομαι) no diálogo de Jesus com o legista (Lc 10,25-37) e na narrativa do samaritano compassivo (Lc 10,30-35)*. Nele, Ildo Perondi e Fabrizio Zandonadi Catenassi oferecem uma análise narrativa detalhada sobre a compaixão como marca central do seguimento cristão no Evangelho de Lucas. O estudo elucida o papel literário e teológico do verbo no enredo do caminho para Jerusalém, vinculando ativamente os missionários à figura do marginalizado.

Em seguida, Cleusa Caldeira e Ikenna Paschal Okpaleke publicam *Cristologia ancestral: Reavaliando a contribuição de Bénédet Bujo para a Teologia Africana*, propondo um debate sobre a necessidade de uma cristologia africana que utilize a categoria tradicional de “ancestral” para tornar a pessoa de Cristo inteligível no contexto do continente. Os autores avaliam as controvérsias teológicas desse paradigma, defendendo que a busca pelo significado da revelação se dê organicamente dentro da cosmovisão africana, e não apenas atrelada às formulações ocidentais.

Encerrando os artigos de temática livre, Flavio Fontenelle Loque nos apresenta *Agostinho e a fundamentação bíblica da intolerância religiosa: uma análise do epistolário relativo à controvérsia donatista*, examinando a justificativa agostiniana para o uso da força pelo poder temporal na promoção da unidade da igreja. Focando nas cartas a Vicente e a Bonifácio, o texto detalha de maneira elucidativa como as Escrituras foram instrumentalizadas para legitimar

e embasar as políticas de coerção religiosa na Antiguidade Tardia.

Por fim, na seção de Resenhas e resenções, a leitora e o leitor encontrarão o texto elaborado por Clara Schettini sobre a importante obra *Reformadoras: Mulheres que influenciaram a reforma e ajudaram a mudar a igreja e o mundo*, de autoria de Rute Salviano Almeida e Jaqueline Sousa Pinheiro, que lança luz sobre o papel histórico — muitas vezes silenciado — das figuras femininas na tradição religiosa.

Desejando a todas e todos uma excelente leitura, esperamos contribuir para o debate acadêmico e enriquecer as reflexões acerca da multiplicidade histórica, pastoral e metodológica que compõe o amplo quadro das Ciências da Religião e da Teologia.